

III CONGRESSO REGIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Lara Lima Araújo

Cristiano Borges Lopes

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira



ORGANIZADORES:

LARA LIMA
CRISTIANO BORGES LOPES
JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ginecologia e obstetrícia baseadas em evidências :
abordagem multiprofissional [livro eletrônico] /
organizadores Lara Lima Araújo...[et al.]. --
1. ed. -- Baixio, CE : Editora Intellectus,
2025.
PDF

Outros organizadores: Cristiano Borges Lopes,
Jordana Gonçalves Vilela Sousa, Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira.

Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-5-8

1. Ginecologia 2. Medicina baseada em evidências
3. Obstetrícia I. Araújo, Lara Lima. II. Lopes,
Cristiano Borges. III. Sousa, Jordana Gonçalves
Vilela. IV. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.

25-324303.2

CDD-618

NLM-WQ 018

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginecologia e obstetrícia 618

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427





CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes
*Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)*

Francisco Ronner Andrade da Silva
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus
*Faculdade Maurício de Nassau
(UNINASSAU)*

Érika Roberta Soares Lopes
*Centro Universitário Maurício de Nassau
(UNINASSAU)*

Pedro Jonathan Sousa Araujo
*Universidade Federal do Delta do
Parnaíba (UFDPAr)*

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jordana Gonçalves Vilela Sousa
Sílvia Maria Muniz de Barros
Tallyta Veras Rodrigues
Lara Lima Araújo

Edilene dos Santos Celestino
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Cristiano Borges Lopes

MONITORES

Ana Clara Queiroz da Cruz
Beatriz Neves Guedes
Camila de Cintra Reis
Êmily Estéfane Gomes da Silva
Giovanna Abe Rodrigues de Melo
Jamilly Ferreira da Silva
Marcelo de Araújo Lopes Júnior
Maria Clara Saraiva Luz
Maria Mileny Alves de Lima
Maria Mileny Alves dos Santos

Maryana Viana dos Santos
Nathália Almeida de Araújo
Pedro Henrique da Costa Lima
Regiane Maria Gomes Sousa
Talita Kele Rodrigues Mendes
Valcilene Pires Xavier
Vanessa Tavares Leonardo de Barros
Vitor Menezes dos Santos
Vitória de Souza Moretto
Vitória Wagner Yi

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Pedro Jonathan Sousa Araujo
Laíza Helena Viana
José Gerefson Alves

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia consolida-se como um relevante espaço de produção científica, atualização profissional e compartilhamento de saberes voltados à saúde da mulher, em suas múltiplas dimensões. Este e-book, intitulado ***GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL***, expressa o compromisso dos organizadores e colaboradores com a difusão do conhecimento científico qualificado, ético e alinhado às melhores evidências disponíveis.

A obra reúne capítulos que abordam temáticas atuais e essenciais da Ginecologia e da Obstetrícia, contemplando desde aspectos clínicos e assistenciais relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, saúde reprodutiva e ginecológica, até discussões ampliadas sobre humanização do cuidado, segurança do paciente, tecnologias em saúde e desafios contemporâneos da prática profissional. Os estudos apresentados refletem o esforço coletivo de pesquisadores, docentes e profissionais da saúde em fortalecer práticas fundamentadas em evidências científicas, sensibilidade humana e responsabilidade social.

Destaca-se, ao longo da obra, a importância da atuação multiprofissional como eixo estruturante da qualidade assistencial, evidenciando a integração entre enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e demais áreas da saúde. Essa diversidade de olhares e saberes amplia a compreensão do cuidado integral à mulher, reconhecendo seus aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais.

Esta publicação reafirma o compromisso da Editora Intellectus e da Comissão Organizadora do III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia com a promoção da ciência acessível e socialmente comprometida, valorizando cada autor que contribuiu para a construção desta edição. Espera-se que este e-book estimule reflexões críticas, fortaleça práticas baseadas em evidências e impulse avanços na assistência ginecológica e obstétrica.

Que esta obra seja não apenas uma fonte de consulta acadêmica, mas também um instrumento de aprimoramento profissional, capaz de inspirar um cuidado mais qualificado, humanizado e comprometido com a saúde e a dignidade da mulher.

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraIntellectus>

DIREITOS AUTORAIS

A Editora Intellectus declara que a presente publicação do E-book representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book: **“GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL”**. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa. Essa política visa ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a democratização da ciência e estimular a disseminação de evidências científicas entre profissionais, estudantes e pesquisadores da área da saúde. Além disso, reforça o compromisso ético da obra com a formação contínua e a qualificação das práticas assistenciais.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

SUMÁRIO

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	7
CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM LACTENTES	16
CÂNCER GINECOLÓGICO E RASTREAMENTO PRECOCE: PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA	24
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO NA GESTAÇÃO	34
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL A PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)	39
SILÊNCIOS GINECOLÓGICOS: ENTRE O DIREITO E A AUSÊNCIA DE CUIDADO	54
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA NA INFERTILIDADE E REPRODUÇÃO ASSISTIDA	61
IMPACTO DA PORNOGRAFIA NO PRAZER FEMININO	67
DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADE, MATERNIDADE E ESTIGMA.....	73
ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	87
HESITAÇÃO FEMININA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA	93
O FENÔMENO DAS INDICAÇÕES “FAKES” DE CESARIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	99
O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	106
SAÚDE DA MULHER NEGRA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS PARA A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	113

CAPÍTULO 12

HESITAÇÃO FEMININA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

FEMALE HESITATION IN UNDERGOING THE CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Fernanda Santinoni Couto

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Marília.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5812-1961>

Marina Aguillar Egea

Graduanda em medicina - Faculdade de Medicina de Jundiaí.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6723-3492>

Eduarda Nascimento Dos Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2736-5724>

Kecyanne Fontenele Cerqueira

Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal do Piauí.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4489-1234>

Ana Cristynna Maciel Ferreira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3228-2940>

Lívia Lafaeth Gomes Diamantino

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5872-9701>

Raysa Pessoa Saraiva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0745-0517>

Lívia Maria Lucas Barreto

Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4522-686>

Nathália Almeida de Araújo

Graduanda em Enfermagem - Universidade do Estado do Pará, nathalia.adaraujo@aluno.uepa.br,

<https://orcid.org/0009-0005-6409-2957>

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Enfermeira. Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher - Faculdade Venda Nova do Imigrante.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>

DOI: 10.36599/intele-978-65-986775-5-8_012

RESUMO:

Objetivo: identificar, analisar e sintetizar os fatores psicossociais, culturais e estruturais que contribuem para a hesitação feminina na realização do exame citopatológico do colo do útero, além de avaliar as estratégias propostas para aumentar a adesão ao rastreamento. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BDNF e PubMed conduzida em novembro de 2025, utilizando descritores em Ciências da Saúde combinados com os operadores booleanos AND e OR: (“Papanicolaou”) AND (“hesitação feminina” OR “barreiras de adesão” OR “rastreamento do câncer do colo do útero”). Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem os fatores associados à hesitação feminina no exame citopatológico e as estratégias para aumentar a adesão ao rastreamento. Excluíram-se estudos duplicados, teses, dissertações, editoriais e artigos de opinião. **Resultados:** os estudos evidenciaram que a hesitação feminina no exame está relacionada a fatores psicossociais como medo, vergonha e ansiedade, fatores socioculturais como falta de conhecimento e tabus sobre saúde íntima, e fatores estruturais como dificuldades de acesso e a qualidade do atendimento. Para aumentar a adesão é necessário a inclusão de iniciativas de educação em saúde, melhoria da qualidade do atendimento, ampliação da acessibilidade e o uso de tecnologias inovadoras. **Discussão:** a hesitação feminina é um fenômeno multifatorial que exige intervenções em diferentes níveis, e humanização do atendimento, especialmente na Atenção Primária à Saúde, para garantir a adesão contínua ao exame. Ademais, a educação de gestantes e profissionais, melhorias na infraestrutura de saúde e a eliminação das iniquidades sociais são essenciais para garantir a eficácia das estratégias de rastreamento. **Considerações Finais:** a adesão ao exame citopatológico do colo do útero depende de fatores psicossociais, culturais e estruturais. Para superar a hesitação feminina, exige ações integradas e políticas públicas que abordem as barreiras estruturais e socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Exame papanicolaou; Exame citopatológico; Saúde da mulher; Cuidado preventivo.

ABSTRACT:

Objective: to identify, analyze, and synthesize the psychosocial, cultural, and structural factors that contribute to female hesitancy in undergoing cervical cytology screening, as well as to evaluate proposed strategies to increase adherence to screening. **Methodology:** this is an integrative review conducted in the SciELO, LILACS, BDNF, and PubMed databases in November 2025, using health science descriptors combined with the Boolean operators AND and OR: (“Papanicolaou”) AND (“female hesitancy” OR “barriers to adherence” OR “cervical cancer screening”). Full articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, addressing factors associated with female hesitancy in cervical cytology screening and strategies to increase adherence to screening were included. Duplicate studies, theses, dissertations, editorials, and opinion articles were excluded. **Results:** studies have shown that female hesitancy regarding cervical cytology (CPT) screening is related to psychosocial factors such as fear, shame, and anxiety; sociocultural factors such as lack of knowledge and taboos about intimate health; and structural factors such as difficulties in access and quality of care. Increasing adherence requires the inclusion of health education initiatives, improved quality of care, increased accessibility, and the use of innovative technologies. **Discussion:** female hesitancy is a multifactorial phenomenon that requires interventions at different levels and humanization of care, especially in Primary Health Care, to ensure continuous adherence to the screening. Furthermore, education for pregnant women and professionals, improvements in health infrastructure, and the elimination of social inequities are essential to guarantee the effectiveness of screening strategies. **Final Considerations:** adherence to cervical cytology screening depends on psychosocial, cultural, and structural factors. Overcoming female hesitancy requires integrated actions and public policies that address structural and sociocultural barriers.

KEYWORDS: Papanicolaou exam; Cytopathological exam; Women's Health; Preventive care.

INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) permanece como uma das neoplasias malignas de maior incidência e mortalidade entre mulheres no Brasil, constituindo um importante marcador das iniquidades sociais. O Exame Citopatológico (Papanicolau) é a principal estratégia de rastreamento, capaz de detectar precocemente lesões precursoras e, conseqüentemente, reduzir a mortalidade. A relevância desse método é incontestável, visto que possibilita intervenções em estágios iniciais da doença. Conforme destaca a literatura, “o rastreamento através do exame de Papanicolau é a medida de prevenção secundária mais efetiva e de maior impacto na redução dos índices de morbimortalidade por CCU” (Master Editora, 2023, p. 45).

Apesar da eficácia comprovada, a cobertura do Papanicolau no país permanece heterogênea e insuficiente, comprometendo os resultados dos programas de rastreamento. A hesitação feminina em aderir ao exame ou em manter a periodicidade recomendada constitui um dos principais desafios para o controle efetivo do CCU. Nesse sentido, a literatura evidencia que “um dos grandes obstáculos para os órgãos de assistência à saúde tem sido a adesão das mulheres para a realização do PCCU de forma periódica” (Almeida *et al.*, 2025.). Tal não adesão ultrapassa a simples disponibilidade de serviços, envolvendo um conjunto complexo de elementos que precisam ser identificados e compreendidos.

A hesitação feminina é multifatorial, abrangendo tanto aspectos subjetivos quanto barreiras estruturais relacionadas à organização dos serviços de saúde. Entre os motivos relatados por mulheres que nunca realizaram o exame, destacam-se percepções individuais como considerar o procedimento desnecessário, sentimentos de vergonha e dificuldades de acesso aos serviços (Aguilar; Soares, 2015, permanecendo pertinente em estudos recentes).

Paralelamente, fatores socioeconômicos como vulnerabilidade social e baixa escolaridade exercem influência significativa. Evidências recentes apontam que “características sociodemográficas foram determinantes para lesões de alto risco, especialmente nas mulheres de baixa escolaridade e raça/cor negra ou parda, confirmando a persistência de doenças por causas evitáveis ou reduzíveis no país” (Sciammarela *et al.*, 2023).

Embora haja ampla produção científica sobre as barreiras relacionadas à adesão ao Exame Citopatológico, os achados permanecem dispersos, o que dificulta a aplicação prática das evidências. Assim, torna-se necessária uma metodologia capaz de reunir, analisar e sintetizar criticamente o conhecimento disponível. A Revisão Integrativa da Literatura cumpre esse papel ao organizar as evidências mais recentes sobre fatores que influenciam a hesitação feminina e sobre estratégias propostas para enfrentá-los. Tal abordagem é fundamental, conforme aponta a literatura, pois “a síntese do conhecimento mediante revisões integrativas é essencial para transformar dados esparsos em recomendações aplicáveis, preenchendo as lacunas que impedem a translação do conhecimento para a prática clínica e políticas de saúde” (Gomes *et al.*, 2021, apud Revista Jrg, 2024).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar, analisar e sintetizar os fatores psicossociais, culturais e estruturais que contribuem para a hesitação feminina na realização do Exame

Citopatológico do Colo do Útero. Além disso, busca descrever e avaliar as principais estratégias de intervenção apresentadas na literatura científica dos últimos cinco anos, visando à superação dessas barreiras e ao aumento da adesão ao rastreamento.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada com o objetivo de reunir e analisar as evidências científicas disponíveis sobre os fatores associados à hesitação feminina na realização do Exame Citopatológico do Colo do Útero e as estratégias propostas para aumentar a adesão ao rastreamento. Esse tipo de pesquisa possibilita sintetizar o conhecimento produzido em diferentes estudos, permitindo uma compreensão ampla e atualizada sobre o fenômeno investigado.

O desenvolvimento da revisão ocorreu em etapas sequenciais, que incluíram a definição da questão norteadora, o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, a busca nas bases de dados, a seleção dos artigos relevantes, a análise dos resultados e a elaboração da síntese final. A questão norteadora foi: “Quais fatores estão associados à hesitação feminina na realização do Exame Citopatológico do Colo do Útero e quais estratégias têm se mostrado eficazes para ampliar a adesão ao rastreamento?”

A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BDNF e PubMed, utilizando os descritores: Papanicolau, Exame Citopatológico, Hesitação Feminina, Rastreamento do Câncer do Colo do Útero e Barreiras de Acesso, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, redigidos em português, inglês ou espanhol e que abordassem diretamente o tema proposto.

Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas sem rigor metodológico, editoriais, dissertações, monografias e publicações que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa. Após a triagem inicial dos títulos e resumos, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados quanto aos fatores associados à não adesão, às características sociodemográficas envolvidas e às estratégias descritas para superar as barreiras identificadas.

Os dados foram organizados em categorias temáticas, possibilitando identificar os principais fatores psicossociais, culturais e estruturais que influenciam a hesitação feminina, bem como as estratégias de intervenção propostas na literatura para ampliar o acesso e melhorar a cobertura do Exame Citopatológico. Por se tratar de uma pesquisa baseada em dados secundários e disponíveis ao público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normas éticas vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Revisão Integrativa da Literatura resultou na seleção de 08 estudos publicados entre 2020 e 2025, que abordaram a hesitação feminina na realização do Exame Citopatológico e as estratégias utilizadas para ampliar a adesão ao rastreamento. A análise minuciosa desses trabalhos permitiu a organização dos achados

em duas categorias principais: fatores associados à hesitação feminina e estratégias para ampliar a adesão e a cobertura do exame.

No que se refere aos fatores associados à hesitação, os estudos identificaram três grupos de determinantes: psicossociais, socioculturais e estruturais. Entre os fatores psicossociais, destacam-se o medo e a ansiedade relacionados tanto ao desconforto do exame quanto à possibilidade de resultados alterados, sentimento frequentemente apontado como mais paralisante do que a própria dificuldade de acesso (Souza *et al.*, 2021). A vergonha e o pudor, sobretudo em contextos onde não há garantia de privacidade, também surgem como barreiras relevantes, evidenciadas em pesquisas que, mesmo anteriores, permanecem atuais (Aguilar; Soares, 2015). No campo sociocultural, o baixo nível de conhecimento sobre a importância do exame, sua periodicidade e o potencial de cura das lesões precursoras contribuem para a baixa procura (Almeida *et al.*, 2025). A influência de parceiros e a presença de tabus relacionados à sexualidade e à saúde íntima também interferem de forma significativa, podendo desencorajar a realização do exame (Nascimento; Araujo, 2014). Por fim, os fatores estruturais incluem dificuldades de acesso e logística como horários incompatíveis, longos períodos de espera e distância das unidades, além de fragilidades na qualidade da assistência, especialmente quando há falta de acolhimento, comunicação inadequada ou atendimento pouco humanizado (Araújo *et al.*, 2023).

As estratégias identificadas para ampliar a adesão convergem para intervenções que enfrentam diretamente essas barreiras. Entre as ações mais relevantes estão: iniciativas de educação em saúde, que utilizam mídias digitais e atividades comunitárias para desmistificar o exame e reduzir o medo do diagnóstico; a melhoria da qualidade do serviço, incluindo a formação de profissionais para práticas de escuta ativa, abordagem humanizada e garantia de privacidade; o aumento da acessibilidade, com oferta de horários estendidos, busca ativa e possibilidade de atendimento sem agendamento (Sciammarela *et al.*, 2023); e o uso de tecnologias inovadoras, como testes de auto-coleta (autotestes de HPV), que surgem como alternativas viáveis para mulheres em situação de vulnerabilidade ou com barreiras geográficas.

A discussão dos achados evidencia que a hesitação feminina diante do Exame Citopatológico é um fenômeno multifatorial e complexo, que demanda intervenções articuladas em diferentes níveis do cuidado. Embora as inovações tecnológicas e as estratégias de comunicação tenham avançado, persiste a necessidade de qualificar o acolhimento na Atenção Primária à Saúde, uma vez que a humanização do cuidado se apresenta como elemento central para garantir adesão contínua ao rastreamento. Além disso, as iniquidades sociais permanecem determinantes importantes, com estudos apontando que a baixa escolaridade e a vulnerabilidade socioeconômica estão consistentemente associadas à menor realização do exame (Gomes *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sintetizou as evidências científicas dos últimos cinco anos, confirmando que a hesitação feminina na realização do Exame Citopatológico do Colo do Útero é um fenômeno complexo e multifatorial. Os achados demonstram que a não adesão ao rastreamento é determinada por uma interação de

barreiras psicossociais, por exemplo, o medo do diagnóstico e a vergonha; fatores socioculturais, como o baixo conhecimento e tabus; e determinantes estruturais, incluindo dificuldades logísticas de acesso e a qualidade do acolhimento nos serviços de saúde.

As estratégias de superação identificadas apontam para a necessidade de ações articuladas, que vão desde a educação em saúde e a flexibilização do acesso (como horários estendidos e busca ativa) até o uso de inovações, como o autoteste de HPV.

Assim, conclui-se que a superação efetiva da hesitação e o aumento da cobertura do rastreamento dependem fundamentalmente da qualificação do cuidado na Atenção Primária à Saúde. A humanização do atendimento, a escuta ativa e a garantia de privacidade emergem como elementos centrais para garantir a confiança da mulher no serviço, sendo indispensáveis para avançar no controle do Câncer do Colo do Útero no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R. de C. P.; SOARES, D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 359-379, 2015.

ALMEIDA, L. A. DE. *et al.* Impacto do conhecimento e da adesão das mulheres quanto à realização do exame de Papanicolau nos serviços de saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Taubaté, v. 7, n. 2, p. 795-816, fev. 2025.

ARAÚJO, B. S. *et al.* Adesão ao exame Papanicolau: uma análise dos determinantes na estratégia de prevenção do câncer de colo uterino. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Curitiba, v. 45, n. 2, p. 45-49, set./dez. 2023.

GOMES, D. S. *et al.* Fatores que interferem na não adesão de mulheres ao teste de Papanicolau: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 2, e6004, fev. 2021.

NASCIMENTO, R. G.; ARAUJO, A. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. **Revista Mineira de Enfermagem**, Divinópolis, v. 18, n. 3, p. 54-58, 2014. Disponível em: [link]. Acesso em: 14 nov. 2025.

SCIAMMARELA, R. *et al.* Fatores associados a alterações do exame citopatológico cérvico-uterino no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, n. 4, p. 647-657, out./dez. 2023.

SOUZA, S. T. R. *et al.* A importância do exame Preventivo de Câncer de Colo de Útero e os fatores relacionados a não adesão. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 4, e49110414004, 2021.